



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

GEOVANE DUARTE/DIVULGAÇÃO/JC



## Os coronéis do mocotó

Alguns oficiais da Turma de Aspirantes 1974 da Brigada Militar reúnem-se periodicamente na Lancheria Luz do Mercado Público para confraternizar e relembrar os bons tempos de academia. Todos coronéis inativos, mas sempre com o espírito de cadetes. Na imagem, Jobim, Amador, Delmar, Peducia, Vidal, Ruiz, Oliveira, Osório, Brilhante, Amorim e Delegado Urdangarin. Ao fundo, Mary e Luana, fiéis escudeiras do dono, Geovane Duarte, um ás do mocotó.

## Segunda época

A Polícia Federal rejeitou a delação premiada de Daniel Voro. Compreensível, porque boa parte dos feitos do banqueiro não era novidade e já estava nos jornais. Provavelmente porque ele não falou tudo que sabe. Vai ter que repetir.

## Nomes de fantasia

Uma decisão da 7ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a proibição do uso de nomes comerciais e indicações promocionais em rótulos de medicamentos manipulados, reforçando normas sanitárias voltadas à proteção do consumidor. Deve gerar jurisprudência.

## Jesus chama

O governo Lula publicou no Diário Oficial da União Medida Provisória eliminando certas condições para obtenção de CNH a motociclistas que levarem cargas. Entre elas, curso específico e idade mínima de 21 anos. Agora sim, o índice de mortalidade e sequelados vai aumentar ainda mais. Especialistas de trânsito estão horrorizados. Essa loucura de conseguir votos não tem limite?

## Trumpices

Donald Trump aumenta a pressão sobre Cuba e manda porta-aviões para o Mar do Caribe. Vai é unir os cubanos como aconteceu no Irã, cujo regime ia de mal a pior, com forte pressão popular, mas a guerra acabou fortalecendo o regime dos aiatolás.

## Gás russo

A propósito da nota sobre a possibilidade de a ex-chanceler alemã Angela Merkel negociar o fim da guerra da Rússia contra a Ucrânia, o leitor Ruy Walberto Simon aduz: "Afim, ela foi a responsável por jogar a Alemanha na dependência do gás russo".

## Erro de data

Já tem gente dizendo que o El Niño se deve aos estragos causados na natureza pela atividade humana. Besteira. O El Niño e a La Niña são conhecidos desde a colonização espanhola, em 1532. O nome se deve ao fato de que, no Peru, o menino malvado atua por volta do Natal, El Niño Jesus.

## Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI  
\*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

## HISTORINHA DE SEXTA

### A galinha que bebia demais

Se as mesas do bar Urbano's fossem cobertas com pano, provavelmente a galinha Pasionaria não teria morrido de cirrose. Pelo menos foi esta a conclusão dos frequentadores do bar no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, que a conheceram. O nome vem de uma revolucionária da guerra civil espanhola. O caso como o caso foi: em meados dos anos 1970, uma turma de pândegos viu uma galinha do dono do bar caminhando por entre as mesas. Um dos cativos da mesa teve a ideia de derramar cerveja na mesa, ergueu a penosa e insistiu que ela bebesse. Para surpresa geral, ela aceitou o convite e bebeu a loira no jeito típico que os galináceos bebem, de bicada em bicada e levantando a cabeça como se fosse um brinde.

A Pasionaria ficou famosa. Gente ia ao bar só para vê-la, virou notícia de jornal e bebeu todas. Deu no que deu. Na roda dos que a levaram ao vício maldito estavam os jornalistas Coi Lopes de Almeida e Renato Darrigo, entre outros. Pasionaria morreu devido às más companhias, poderia ter morrido de velhice rodeada de netos, bisnetos e tataranetos e indo para o céu das galinhas. É no que dá não saber beber com moderação. Poderia ilustrar o rótulo de bebidas e comerciais de bebidas como nos maços de cigarros.

Não foi a única galinha a ser personagem da cidade. Nas imediações do Jockey Club, outro estabelecimento também frequentado por gente mais ou menos famosa, uma penosa ciscava por entre as mesinhas do pátio. Um advogado de nome Nelson cismou que a ave tinha o cérebro tão pequeno, que poderia até ser hipnotizada. Qual o quê, zombaram os amigos, isso é bem coisa de borracho. Bem, borrachos todos eram, menos a indefesa galinha sem nome, que servia a humanidade graças aos ovos.

Certo meio-dia prolongado, o doutor Nelson se pôs de cócoras e fixou o olhar penetrante nos olhos da provável paciente, que não estava nem aí para esse invulgar experimento científico. Se soubesse e se tivesse ego colaboraria. Em vez de olhar para um lado e para outro, seguindo o dedo indicador do psicólogo amador, a galinha só meneava a cabeça, talvez dizendo que só colaboraria se lhe dessem uma ou duas espigas de milho debulhadas. E o doutor Nelson, o Magro Nelson como era conhecido, apontando o dedo, olhando bem fundo nos olhos da pobre vítima que estava longe de fechá-los se soubesse como.

Depois de algumas cervejas e olhares divertidos para o hipnotizador prático não licenciado, a turma cansou e deixou o doutor Nelson terminar o que havia começado, enquanto seguiam na insana tarefa de zerar o estoque de cervejas do dono do bar, o Urbano. De repente, ouviram um baque. O doutor havia perdido o horizonte artificial e, após renhida luta contra a lei da gravidade, estatelou-se na horizontal. Foi prontamente erguido e posto sentado na cadeira, na qual foi reanimado com mais cerveja. A bebida o derrubou, a bebida o acordou.

A conclusão do colegiado etílico: a galinha é que havia hipnotizado o hipnotizador.

## Preocupação continental

O empresário Antônio Sartori viajou ontem para Lima, Peru, para saber do governo peruano qual a leitura que fazem sobre o El Niño e quais precauções - para o agro, inclusive - estão tomando, caso se confirme a possibilidade de ele ser "muito forte". O que ele viu será relatado no Tá na Mesa da Federsul no próximo dia 27 de maio.